

VALORAÇÃO DA REINCIDENCIA CRIMINAL MEDIANTE O GUIA DE AVALIAÇÃO DE RISCO DA VIOLÊNCIA EM AMOSTRAS CARCERÁRIAS

Alexandre Pinheiro Costa¹; Bruna Renata Lourenço de Oliveira¹;
Maizza Micaelle Carlos E. Fernandes¹; Tarcisio Almeida Menezes¹;
Carmen Amorim Gaudêncio²

Este estudo teve por objetivo descrever sobre o uso do Guia de Avaliação de Risco da Violência (VRAG) como instrumento de predição para o risco de violência criminal, suas vantagens e inconvenientes. O Guia é considerado uma medida válida, eficaz e utilizada com em diversos países para auxiliar no processo de ressocialização dos indivíduos que estão encarcerados. Sua utilização está relacionada principalmente a predição de comportamentos violentos em indivíduos com transtorno mental grave ou com um longo histórico criminal, demonstrando bons resultados quando utilizados em instituições responsáveis por abrigar esse tipo de população (ABDALA-FILHO, 2004). O instrumento se dedica a realizar um exame da história do indivíduo e coletar dados acerca de sua infância, adolescência, vida adulta, além de realizar uma análise de seus históricos criminais e apanhamento dos sintomas de transtorno de conduta, a fim de relacionar todas essas informações da existência do sujeito aos comportamentos inadequados que cometeram ao longo de sua vida (RODRÍGUES, 2003). Segundo os estudos anteriores os dados clínicos e biográficos abordados pelo VRAG nos 12 itens do instrumento definem o nível de risco para a violência do sujeito para os próximos sete a dez anos, colocando o resultado em uma das diversas categorias do instrumento (HUSS, 2011). A metodologia envolve a análise de prontuários dos reeducandos onde primeiramente são coletadas informações detalhadas sobre os delitos cometidos e posteriormente realizadas entrevistas com finalidade complementar. Na atualidade existe uma tradução da versão inglesa e esta sendo utilizada para o estudo piloto de validação com sujeitos vinculados à Penitenciária de Segurança Média Juiz Hitler Cantalice, onde cumprem pena por crimes diversos. Durante as entrevistas é possível adquirir informações diretamente do reeducando sobre as áreas que alcançadas pela análise do prontuário. Considera-se a importância dos padrões comportamentais passados na diferenciação de categorias de risco de reincidência criminal, denotando a importância da história de vida do sujeito na predição de seus comportamentos futuros. Seus resultados pretendem demonstrar, através da probabilidade da reincidência, o quanto os sujeitos estão preparados ou não para receberem seus status quo ante e serem considerados reabilitados do sistema criminal.

Palavras-chave: Avaliação, Penitenciária, Predição, Psicologia, Violência.

Referências

ABDALLA-FILHO, Elias. Avaliação de risco de violência em Psiquiatria Forense. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, Vol. 31, N° 6, pp. 279-284, 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000600002&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Oct. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832004000600002>.

ANDRÉS-PUEYO, Antonio; ECHEBURÚA, Enrique. **Psicothema**, 2010. Vol. 22, N° 3, pp. 403-409.

HUSS, Matthew t., **Psicologia Forense**, 1ª Ed., Editora Artmed, Porto Alegre: 2011.

RODRÍGUEZ, Enrique Esbec. Valoración de la peligrosidad criminal (riesgo-violencia) em psicologia forense. Instrumentos de evaluación y perspectivas. **Psicopatología Clínica Legal y Forense**, Vol. 3, N° 2, 2003, pp. 65 – 90.